

NO PINTCHA

ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISS

Inaugurado o Centro Avícola de Ilondé

O Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral, inaugurou ao fim da tarde de quinta-feira, o Centro Avícola de Ilondé, no sector de Quinhamel, região de Biombo. Trata-se de uma iniciativa com capacidade para sete mil frangos reprodutores que, a médio prazo, poderão garantir semanalmente, cinco mil pintos de carne e 36 mil poedeiras por ano. Neste momento, o Centro, que funciona nas instalações do antigo quartel colonial, dispõe de 16 mil pintos obtidos da incubação dos 25 mil ovos oferecidos por Cuba. Dentre eles serão seleccionados apenas os sete mil acima referidos que garantirão ovos à secção de incubação que, por sua vez, fará a distribuição dos pintos aos outros centros.

O Centro, que a camarada Isabel Ribeiro, directora da empresa avícola «Emavi» considerou «*mais um desafio à nossa capacidade em criar as estruturas adequadas no momento necessário*» é «*mais um passo na autonomia da empresa em relação ao estrangeiro*», conta com o apoio técnico de dois cooperantes cubanos, que colaboram igualmente na formação do pessoal nacional, hoje considerados quadros com boa qualifi-

cação técnica e assumindo funções de responsabilidade em diversos sectores.

Em todas as intervenções que marcaram o acto, foi realçada a ajuda militante do povo amigo cubano que, segundo Luiz Cabral, contribuíram ontem para a nossa vitória sobre o colonialismo e hoje continuam a colaborar no nosso esforço de desenvolvimento.

Ao intervir em nome do povo e do Governo cuba-

nos, o embaixador Alfonso Perez Morallas reafirmou a determinação do seu país em continuar a colaborar para o nosso desenvolvimento e de fazer de Ilondé um centro produtivo e válido.

centro que considera orgulho para a região e ainda aos camaradas das Forças Armadas, na pessoa do comandante Júlio de Carvalho e ao camarada Samba Lamine Mané, agora comissário dos Recursos

Sete toneladas de carne por semana a partir de 1981

Por seu lado, o Comissário do Desenvolvimento Rural, camarada Mário Cabral, que se fazia acompanhar dos seus colaboradores mais directos, agradeceu, o apoio do camarada Presidente que foi o principal impulsionador e que acompanhou de perto a sua evolução. O titular da pasta do DR agradeceu ainda a colaboração dos responsáveis regionais na construção do

Naturais e que foi quem lançou as bases da nossa primeira empresa avícola.

MELHORAR A ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS

O camarada Presidente Luiz Cabral, usou da palavra para responder às «*florações da nossa luta*» que comemoram o seu ano in-

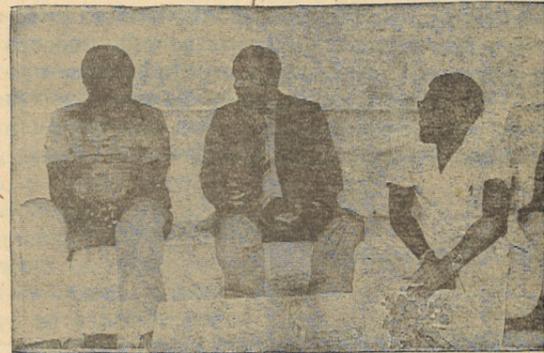
(Continua na pág. 8)

Brejnev e Carter reunidos em Viena



(Ver Pág. 8)

Trocas de experiências entre o PAIGC e o PSUA



Uma delegação do Comité Central Partido Socialista Unificado da Alemanha PSUA, deixa hoje o nosso país, rumo a República irmã de Cabo Verde, após três dias estadia em Bissau. A visita fez-se a convite direcção superior do nosso Partido.

«O objectivo da nossa vinda ao vosso país é conhecer as vossas realidades e trocar experiências», disse o chefe da delegação, camarada Rainer Knolle, do CC do PSUA e segundo secretário da direcção do Partido no distrito de Gare.

(Continua na página)

Estrangeiros abandonam a Nicarágua

(Ver página 8)

Problemas de crianças abandonadas aborto clandestino e prostituição serão apresentados no próximo CNG

(Pág. 8)



Plantel do Sporting que está a jogar para o título desta época



A equipa benfiquista da época passada. A actual não se deixa fotografar, não se sabe porquê

Termina amanhã o campeonato de futebol

Presidente assiste ao Sporting-Benfica (Ver Pág. 6)

Racistas bombardeiam Huambo

LUANDA — Um comunicado do ministério angolano da Defesa anunciou que três pessoas foram mortas e 14 feridas durante o bombardeamento de Huambo, cidade da província do Cuanene, pela aviação racista sul-africana.

O comunicado indicou que os bombardeamentos verificaram-se a 11 de Junho, e precisou que todas as vítimas pertencem à população civil. Várias casas foram também destruídas.

«As forças militares da África do Sul intensificaram as suas acções de provocação, concentrando numerosas tropas na fronteira», concluiu o comunicado. (FP)

Dos leitores

Descolonizar as pupilas gustativas

Um indivíduo acabado de chegar ao país depois de uma ausência de cinco anos no exterior em estudos, chega a um restaurante ávido para apanhar bom caldo de mancarra ou de chabéu. Vai ao Sol-Mar, senta-se numa mesa, vem o «merú». Vejamos o que diz: perna de porco assada, língua de vaca grelhada, bife com batatas fritas, filete de peixe, vitela a caçador, etc., etc.

O nosso amigo passa os olhos pela ementa e chama pelo empregado a quem pergunta se não têm mais nenhum prato a não ser aqueles que constavam na lista e, dos quais já estava farto de comer nas suas andanças pela Europa, respondendo-lhe o trabalhador que não havia mais nada, só os que estavam na lista.

O rapaz agradeceu e saiu, pensando encontrar o que pretendia dos restaurantes da capital. Mas acontece que a realidade apresentou-se-lhe tal como era, nua e crua: nenhum dos restaurantes de Bissau confecciona um prato sequer nacional. Só há o que sempre serviram, desde os tempos que já lá vão.

Pergunta-se, mas porquê? Será que não há uma solução adequada para este problema justativo. Considero isto grave na medida em que a não ser nas nossas casas, não há outro sítio onde uma pessoa possa comer uma comida tipicamente da terra.

Portanto camaradas, urge tomar todas as medidas necessárias para dotar a capital de pelo menos um sítio, por exemplo, um restaurante turístico, onde uma pessoa possa, comer todo e qualquer prato da terra. Acho que o Turismo devia debruçar-se seriamente sobre este problema, porque penso que nada teríamos a perder com um empreendimento destes, que, aliás não nos custaria caro, porque não haveria necessidade de importar nada, visto termos em princípio as matérias primas. Bastaria só arranjar pessoas que iriam arranjar os produtos nas regiões e os fornecessem a esse tal restaurante que teria a seu serviço, mulheres das diversas «mandjuandades» de Bissau para fazerem a cozinha com que todos nos deliciáremos.

MOHAMEND LAMINE

Prevêm-se melhoramentos no domínio das pescas

Em colaboração com a Empresa Mista de Construção Hispano-Soviética, SOVIEMEX, a nossa Secretaria de Estado das Pescas, prevê a construção, dentro em breve, de um frigorífico industrial e de casas pré-fabricadas.

Estas últimas já estão a ser construídas com o apoio de técnicos espanhóis que virão, de certo fortalecer as instalações portuárias e outras instalações do país, proporcionando as condições para uma melhor produção.

Por outro lado, estão em curso estudos para a instalação de um frigorífico de alta tonelagem que virá servir para a conservação dos produtos da nossa Empresa de pesca Estrela do Mar.

Está também prevista

para breve, dentro das relações de cooperação que mantemos com a Espanha, a reparação e adaptação dos nossos barcos de pesca industrial nos estaleiros navais das ilhas Canárias, neste momento os mais próximos dos nossos portos.

Colaboração de Portugal na formação de alfabetizadores

A fim de participar num estágio organizado por uma equipa de linguistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, encontram-se em Portugal dois quadros do Departamento de Educação de Adultos do Comissariado de Estado da Educação Nacional.

Este curso que terá a

duração de cerca de um mês, inscreve-se na assistência técnica que essa equipa vem prestando ao Departamento de Alfabetização. Recorde-se que dois linguistas daquela Universidade já se tinham deslocado ao nosso país em visitas de trabalho, estando previstas outras até ao final do ano em

curso.

Por outro lado, estão em curso contactos no sentido de fazer deslocar à Guiné-Bissau pelo menos por um período de nove meses, um linguista que também domine o crioulo para colaborar com a equipa central responsável pela alfabetização no plano nacional.

Serviços de socorros dos Bombeiros Humanitários

A Associação dos Bombeiros Humanitários de Bissau, na sua estatística mensal referente aos serviços prestados durante o mês de Maio findo, pela equipa de ambulâncias de socorros, evacuou 19 doentes do interior, 24 doentes da área de Bissau, duas parturientes e dois caídos no poço, tendo percorrido cerca de 213 quilómetros.

Nos serviços de incêndios, os BHB acorreram a seis casos dessa natureza, num gráfico de 318 quilómetros. Por outro lado, esta associação humanitária registou 45 serviços de assistência geral e 20 serviços não especificados num total de 709 quilómetros.

Adriano Correia deixou Bissau

Permaneceu alguns dias na nossa capital, delegado pelo Conselho da Revolução Portuguesa, Adriano Correia de Oliveira, para participar nas comemorações do dia 10

de Junho, Dia de Portugal.

Após ter dado a sua contribuição nas festividades enquadradas nas actividades da 1ª Assembleia Nacional das Mulhe-

res e no sarau cultural realizado na passada terça-feira pela Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC) no salão da UDIB, o conhecido artista português regressou quarta-feira para Portugal.

PAIGC — PSUA: troca de experiências

(Continuação da 1.ª página)

Aquele responsável alemão sublinhou ainda que é de todo interesse conhecer os problemas de um e de outro na luta contra o inimigo comum — o imperialismo —, e as formas práticas de organização do Partido e do Estado.

Durante a sua permanência na nossa capital, a delegação teve um encontro com o camarada Otto Scharcht, do CEL do Partido e secretário do CNG do PAIGC, visitou a Escola do Partido e a CICER, onde teve um encontro com os Comités do Partido e dos trabalhadores e a direcção administrativa.

Responde o povo

Porque falta nos restaurantes a comida nacional?

Percorrendo os restaurantes e casas de pasto da capital, não se encontra um local onde se possa saborear um bom prato nacional, como por exemplo um caldo de mancarra com galinha, ou um chabéu com bagre fumado, etc. etc....

O Jornal «Nô Pintcha», no seguimento da carta que um dos seus leitores escreveu, saiu à rua, e inquiriu alguns populares sobre o que pensam da ausência das «comidas de terra» nos nossos restaurantes.

DAR IMPORTANCIA AOS PRATOS NACIONAIS

lançuba Indjai (M'banhi) — Penso que é muito mau o facto dos nossos restaurantes não servirem «comida da terra». Acho isto uma falta de planificação dos responsáveis dos restaurantes ou dos seus directores, por que devem saber o que se passa nesses locais.

Sabemos, por outro lado, que nos encontramos

em África e ainda estamos enganando a nossa cabeça comendo coisas fora das nossas realidades. Não quero com isso dizer que não devemos confeccionar pratos dos outros. Podemos fazê-lo, mas incrementando a cozinha nacional, que não passa das tabancas. Todo o seu segredo encontra-se com as tiãs que ficam em casa e não são aproveitadas.

O que me faz pensar às vezes, é o facto de não fal-

tares nos restaurantes artigos que são importados, enquanto que não são aproveitados os que cá temos. Isto está mal.

Eu, particularmente, quando tenho vontade de comer uma comida tradicional, como por exemplo um bom prato de caldo de mancarra ou de chabéu, e se a minha mãe não estiver, fico assim sem comer o que tanto desejava comer nesse dia.

Vejo cooperantes no mercado a comprarem «baguitchi», que depois pedem aos conhecidos, para lhes prepararem. Penso que se estes produtos fossem utilizados nos restaurantes, além de dar bom dinheiro, contribuiria para a divulgação da nossa comida.

Chegam pessoas estran-

geiras, querem comer das nossas comidas, ou por uma questão de curiosidade, ou porque já ouviram falar, mas infelizmente não encontram um sítio sequer onde satisfazer esta curiosidade. Chegam a um restaurante, querem comer, têm que se conformar com os bifes e batatas fritas, guisados e outras coisas a que já estavam fartos de comer nas suas terras.

Se o problema disso tudo, for da falta de pessoas qualificadas para a confecção desses pratos, penso que a Comissão Feminina poderia ter um papel importantíssimo no que diz respeito ao envio de mulheres conhecedoras dos diversos pratos para os restaurantes. Sei por exemplo que há uma mu-

lher que mora na rua Dr. Severino Pina, antiga rua 10, que cozinha comidas de terra. E olha que cozinha tão bem! Já lá fui algumas vezes e vi pessoas levarem amigos cooperantes para provarem esses pratos, de que gostam muito. E a casa dessa mulher é muito concorrida.

Para finalizar, apelo portanto para as direcções dos nossos restaurantes, para que se debrucem sobre este problema e que não tomem só nota e pronto. Que ajam, envidando todos os esforços para que num futuro próximo possamos ter cozinha nacional nos restaurantes.

CRIAR UM RESTAURANTE TURÍSTICO

Lucaç Silva, funcionário da Educação — Bem, quanto a mim, não estou muito contra o facto dos restaurantes da capital não confeccionarem pratos nacionais.

Acho que o Turismo é que devia encarregar-se de criar uma espécie de restaurante turístico, que se debruçaria exclusivamente na feitura de comidas da nossa terra. Mas mesmo assim, os restaurantes podiam, na medida do possível, preparar pratos nacionais alternadamente e, se uma pessoa desejar apanhar uma comida de terra, é só procurar o restaurante que nesse dia serve pratos nacionais.

"Pulmão Verde" para a cidade da Praia 12 mil acácias na Achada do S. Filipe

Uma zona florestal de 30 hectares, nas imediações da cidade da Praia, está a ser preparada pelo MDR, com vista à campanha de plantação de 1979. A capital passará assim a ter, à semelhança da cidade de Mindelo, um parque de lazer a poucos quilómetros do seu centro, precisamente bordeando a recta da Achada de S. Filipe, na estrada que da Praia conduz ao interior da ilha de Santiago. Na preparação desse «pulmão verde» que certamente virá a receber centenas de praienses durante os fins-de-semana, para pique-niques ou simplesmente para se retemperarem da «aridez» de uma semana burocrática, serão mobilizadas as forças vivas da Praia.

Também à semelhança de S. Vicente, uma Associação dos Amigos da Natureza foi recentemente

constituída na cidade da Praia, tendo tal iniciativa encontrado grande receptividade da parte do público e sido já homologada pelo Ministro do Desenvolvimento Rural.

A cidade da Praia situa-se numa das zonas mais áridas da ilha. Muito tocada pelos ventos, não será indiferente a formação dessa verdadeira «cintura da aridez» (de que os praienses com carro se desforram em passeios pela Cidade Velha ou S. Domingos), a grande concentração populacional e, conseqüentemente, uma grande procura de lenha e pasto. Do lado de fora da cerca do arame farpado de que os serviços de florestação do MDR tiveram o cuidado de rodear esse futuro parque, várias dezenas de cabras ruminavam ao sol dessa tarde de domingo, como que estudando antecipadamente a for-

ma de a saltar para se regalarem com as 12 mil plantas de acácia que serão metidas na terra logo que chova. Guardas florestais armados terão, assim como já acontece na Achada Mosquito, de actuar com rigor para defender esse esforço massivo do «longo braço da seca» que são as cabras e os apanhadores de lenha. Significativamente, a Achada de S. Filipe, onde, apesar da aridez, existe água subterrânea, é palco de experimentação do aproveitamento como força motriz de dois elementos em que abunda: sol e vento.

Estas fontes de energia que a natureza renova automaticamente podem de facto vir a possibilitar a solução do grave problema do combustível doméstico, responsável em grande parte pelos estragos que o homem cabo-

verdiano tem vindo a fazer no revestimento vegetal do seu território.

Achada de S. Filipe poderá também vir a constituir um exemplo concreto de como o aproveitamento da força do vento para a bombagem de água é indispensável para garantir o êxito da campanha nacional de florestação. Mesmo junto do parque, uma bomba movida pelo vento fornecerá diariamente 9 toneladas de água para permitir que as plantas se aguentem e desenvolvam rapidamente na primeira fase da sua vida e, eventualmente, constituir um chamariz para espécies animais ameaçadas de extinção, como as galinhas de mato, que, protegidas dos caçadores, alimentadas e dessedentadas, seriam mais um atractivo nesse contacto com a natureza regenerada.

Integração de quadros regressados do estrangeiro

Um decreto do governo concede aos quadros nacionais que exerciam as suas funções no estrangeiro e que já regressaram ou venham a regressar a Cabo Verde, o direito de integrarem definitivamente, com todos os direitos e deveres dos agentes administrativos, o quadro do pessoal dos departamentos e dos organismos em que venham a prestar serviço.

Estão abrangidos por este decreto todos os qua-

adros nacionais que, à data imediatamente anterior ao seu regresso, fossem funcionários públicos, que tenham desempenhado a sua actividade profissional em organizações ou organismos estrangeiros, públicos ou privados, que lhes reconhecessem o direito à aposentação e que, sendo funcionários públicos, se encontram na situação de licença ilimitada.

Ainda segundo o decreto, a integração destes

quadros nacionais far-se-á na categoria correspondente ou equivalente às funções presentemente exercidas, ou naquela que presuma resultar das habilitações literárias ou técnicas do agente, em conjugação com a experiência profissional do cargo e o tempo de serviço anteriormente prestado, desde que corresponda a funções normalmente exercidas nos quadros em que se faz a integração.

Juízes dos Tribunais Populares vão reunir-se com a Comissão Dinamizadora

Vários encontros a nível nacional com os juízes dos Tribunais de Zona vão ser efectuados pela Comissão Dinamizadora dos Tribunais Populares, com o objectivo de encontrar métodos comuns de actuação desses tribunais, à escala nacional, segundo uma decisão emanada da última reunião ordinária da CDTP, que decorreu na cidade da Praia.

Esses encontros vão ser iniciados na ilha de Santiago, no concelho da Praia, com todos os tribunais de zona homologados existentes nos dois sectores políticos (urbano e rural). Estão, a seguir, programados encontros com todos os tribunais de zo-

na homologados no concelho de Santa Cruz.

Na impossibilidade de reunir num só local a totalidade dos juízes de zona existentes no país, a CDTP, teve de programar esses encontros por etapas provando-se o início dessas reuniões nas outras ilhas no próximo mês de Outubro.

A análise política-jurídica de toda a problemática dos tribunais de zona, o debate e troca de experiências entre os juízes dos diversos Tribunais Populares, e a apresentação de dúvidas pelos participantes, nomeadamente em matéria de formalismo processual, serão os três pontos mais impor-

tañtes a serem debatidos durante esses encontros.

As estruturas do Partido e dos tribunais judiciais de zona, ficarão encarregadas de coordenar e preparar esses encontros, para uma efectiva participação de todos os juízes dessa região.

As estruturas locais do Partido e eventualmente os secretariados administrativos, além dos tribunais sub-regionais, através dos respectivos magistrados, estarão representados nesses encontros, que contam ainda com a participação, como convidados, de elementos da polícia da Ordem Pública e das Milícias Populares.

Embaixador polaco entrega credenciais

Jan Krywiki entregou ao Presidente da República caboverdiana as cartas credenciais, pelas quais o Conselho de Estado da República da Polónia o acredita como novo embaixador extraordinário e plenipotenciário no país irmão.

No seu discurso protocolar, o embaixador da Polónia disse a certa altura: «Sinto-me honrado em ser acreditado perante vós, camarada Presidente, que sois um combatente eminente pela libertação da África, vós que fostes o companheiro do líder africano, o saudoso Amílcar Cabral».

Mais adiante disse: «Na conjuntura internacional actual, o princípio fundamental do nosso governo, como de todos os países socialistas, é lutar inflexivelmente por uma paz duradora e uma cooperação pacífica entre todas as nações, independentemente dos seus sistemas sociais e políticos».

Nessa cerimónia protocolar estiveram presentes os ministros da Coordenação Económica e dos Transportes e Comunicações e ainda o secretário de Estado da Cooperação e Planeamento.



AMILCAR CABRAL

AS LIÇÕES DE PINDJIGUITI

OS PATRIOTAS DE BISSAU E OUTRAS PRAÇAS DEVEM ORGANIZAR-SE CADA DIA MELHOR E AGIR COM INTELIGÊNCIA E SEGURANÇA.

Uma tal política caracteriza-se, por um lado, por actos de falsas gentilezas e atenções para com as populações das zonas e centros urbanos ainda ocupados, de concessões nos planos social e religioso com a construção activa de escolas, de postos sanitários e de mesquitas, assim como na organização de viagens a Portugal, atribuição de bolsas de estudo, etc. A propaganda escrita e radiofundiada, glorifica o «mundo português» e o «paraíso das províncias ultramarinas», onde não há ódio racial, onde «todos os homens, quaisquer que seja a sua cor são iguais perante a lei e perante Deus». O próprio «governador» fez apelos à «reconciliação», à «construção de uma Guiné melhor que a de ontem e que a de hoje». Fala-se de paz, de evolução para uma situação «em que os filhos do país, enfim preparados, poderão decidir do seu próprio destino». Nós, os combatentes, somos acusados de ser promotores de guerra, de não querer a paz que permitiria construir uma vida melhor, etc.

Em Abril, quando da sua «visita» de algumas horas, feita à capital do nosso país, o chefe do Governo português imprimiu o seu cunho a este aspecto da política actual apelando para a reconciliação, oferecendo a «paz dos bravos», aos combatentes, a todos os que querem uma «Guiné melhor, à sombra da bandeira portuguesa». Ele deve todavia reconhecer — ele, quem o Estado-Maior, desaconselhou a saída da cidade de Bissau porque ninguém poderia garantir a sua segurança, deve reconhecer que «só um milagre poderia mudar a situação» em que se encontravam os colonialistas no nosso país!

Além disso, o inimigo envia todas as semanas novos contingentes de tropas para o nosso país, intensifica os bombardeamentos criminosos e os assaltos terroristas contra as populações das regiões libertadas, queima as colheitas, mata o gado, e, sempre que pode, massacra civis nomeadamente velhos, mulheres e crianças.

É com esta política de duas faces — de sorriso e sangue — que os colonialistas pretendem, inutilmente, isso é verdade, impedir o caminho à marcha vitoriosa do nosso combatente libertador. Ela é contudo o reflexo ou a consequência mais brilhante da nossa luta, dos sucessos do nosso combate e da inutilidade da guerra colonial portuguesa no nosso país.

do 3 de Agosto de 1971.

(Continua no próximo número)

Combater as investidas neo-colonizantes e tentações de paralisia do pensamento libertador

«Se é certo que, ao chegarmos a capital da República Popular de Angola, vínhamos convencidos do importante significado desta nossa Conferência, a verdade é que os resultados a que chegámos reforçam em nós a convicção cada vez mais profunda da indestrutibilidade dos laços militantes e de solidariedade que nos unem desde os alvares das nossas guerras revolucionárias de libertação nacional contra o mesmo inimigo: ontem e hoje, o colonialismo e o imperialismo» — assim definiu o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, camarada Aristides Pereira, o encontro de Chefes de Estado dos países de expressão oficial portuguesa, decorrido de 9 a 10 do corrente, em Luanda, sob a presidência do camarada Agostinho Neto, Presidente do MPLA — Partido do Trabalho e da RPA.

Aristides Pereira falou em nome dos seus homólogos para encerrar a reunião e Agostinho Neto retribuiu-lhe, em nome do país anfitrião, os elogios feitos, tendo-se congratulado pela maneira como o encontro decorreu.

Ao contrário do que alguns observadores prognosticavam sobre os seus resultados (estabelecimento de acordos de cooperação em diferentes sectores — visto já terem efectuados vários encontros inter-governamentais nos domínios da Educação, Justiça, Transportes e Telecomunicações), a Cimeira de Luanda limitou-se a uma análise de problemas multiformes, particularmente de carácter político, eco-

nómico e social, e traçou as perspectivas básicas para a nova estratégia de entre-ajuda sólida e efectiva entre os cinco países. As linhas concretas de acção serão fixadas na próxima cimeira, a realizar em Maputo em data a determinar.

Os cinco países declararam a sua vontade de alargar a cooperação a todos os outros Estados interessados nos objectivos de luta anti-imperialista, analisaram questões

referentes à próxima Cimeira da OUA, tendo sido constatada uma total identidade de pontos de vista.

Abordada a questão da nova ordem económica internacional, os chefes de Estado denunciaram as manobras a nível das negociações internacionais em curso, tendentes a preservar as relações económicas de tipo imperialista. Entre outras resoluções (já divulgadas na nossa edição anterior) a

Cimeira preconizou a promoção de relações de complementaridade entre as economias dos países em desenvolvimento, conducentes a sistemas globais de preferência e a uma justa divisão internacional do trabalho. O apoio à luta dos povos da África Austral, Palestina, Sahara Ocidental e Timor-Leste, foi também reafirmado.

A INDEPENDÊNCIA E A UNIDADE NÃO SÃO SEPARADAS ENTRE SI

Por outras palavras, essa primeira Conferência de Chefes de Estados de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé, simboliza a redefinição do compromisso histórico tomado pelos dirigentes dos nossos partidos, e hoje, dos nossos Estados, desde a criação em 1957, do MAC —



Cimeira de Luanda: marcada por um espírito de unidade como se pode ver

Movimento Anti-Colonialista — e da CONCP, em 1961, na luta unida para a libertação dos nossos países, e para o seu desenvolvimento social.

Segundo Agostinho Neto, hoje, trata-se de estabelecer os limites defensivos não só contra as investidas neo-colonizantes como também contra a «tentação de paralisia do pensamento libertador ou de avanço nas formas de organização social».

A reunião foi marcada por um espírito de camaradagem militante e sobretudo de unidade que sempre caracterizou as actuações conjuntas dos dirigentes dos nossos partidos durante e depois da CONCP. Eles têm consciência do avanço que constitui para a libertação do Continente Africano, a união das forças entre si.

Nas palavras do presidente Neto, na abertura da reunião, assinala-se que os nossos povos foram marcados por uma história comum «atada de afinidades indissolúveis abrangendo o plano material, cultural de formação e de vocação para uma contínua e efectiva atitude pela liberdade, amizade e solidariedade».

Logicamente, os batentes da liberdade pátria desses países alicerçaram que a independência não se consolidaria no ambiente do nacionalismo estreito e que a independência e a unidade não se dissociam entre si.

Amílcar Cabral, um dos estrategas desse espírito de unidade entre os povos das ex-colónias portuguesas (ele é também uma contribuição para o desenvolvimento do

Decididos a uma cooperação mais positiva e eficiente — Aristides Pereira em Luanda

Em nome dos cinco chefes de Estado africanos de expressão portuguesa, o camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e da República de Cabo Verde, proferiu um discurso no final da reunião de dois dias em Luanda, fazendo o balanço e o significado do encontro dos dirigentes máximos dos nossos partidos e Estados, na procura de novos caminhos de cooperação, baseado na militância e na experiência comuns acumuladas em duras lutas contra o mesmo inimigo:

«Se é certo que ao chegarmos à capital da República Popular de Angola, esta bela cidade de Luanda, tão rica pelo seu passado glorioso e pelos exemplos heróicos que ela lega às gerações e à história da luta dos povos dominados para a sua total libertação, vínhamos convencidos da importância e do significado desta nossa Conferência, a verdade é que os resultados a que chegámos reforçam em nós a convicção cada vez mais profunda da indestrutibilidade dos laços militantes de solidariedade que nos unem desde os alvares do desencadeamento das nossas guerras revolucionárias de libertação nacional contra o mesmo inimigo — ontem e hoje o colonialismo e o imperialismo..»

Em nome do camarada Samora Machel, Presidente do Partido FRELIMO e Presidente da República Popular de Moçambique; do camarada Pinto da Costa, Presidente do MLSTP e Presidente da República Democrática de S. Tomé e Príncipe; do camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau;

Em meu nome pessoal e no das nossas respectivas delegações cabe-me o agradável prazer de agradecer-lhe — camarada Agostinho Neto, Presidente do MPLA/Partido do Trabalho e Presidente da República Popular de Angola, pela fraternidade do acolhimento que nos foi dispensado e pelo

esforço consentido para a criação de condições óptimas para a transformação desta Conferência num marco mais estabelecido na caminhada conjunta para a construção do progresso e da felicidade dos nossos povos respectivos.

Pedimos-lhe simultaneamente, camarada Presidente Neto, que transmita ao Povo Angolano, ao Comité Central do M.P.L.A./Partido do Trabalho e aos seus militantes em geral, as mais fraternais saudações com a nossa confiança de que continuarão marchando decididamente, sob a direcção da sua organização de vanguarda, o MPLA/Partido do Trabalho, na senda da construção de uma Angola unida, próspera e feliz.

Camaradas

Mais fortes das decisões que conjuntamente tomámos durante os nossos dois dias de trabalho frutuoso, reforçados pela constatação, mais uma vez, da identidade

de dos nossos pontos de vista na análise dos problemas fundamentais da dinâmica do desenvolvimento das nossas sociedades hoje livres e independentes e do contributo decisivo que a nossa longa luta de libertação nacional deu e continua a dar para a libertação definitiva do Homem Africano das amarras da dominação e da exploração, seremos portadores, ao regressarmos aos nossos países respectivos, do espírito de profunda e mútua compreensão que prevaleceu durante os encontros aqui tidos, assim como da solidariedade e amizade já tradicionais que os caracterizaram. Levaremos também connosco a firme determinação de levar à prática e de maneira eficaz as decisões tomadas no sentido do estabelecimento duma cooperação cada vez mais positiva e eficiente entre os nossos Partidos e Estados, no interesse dos nossos povos e da África».

A luta continua e a vitória é certa

” Os nossos povos têm

Agostinho Neto na abertura d

No primeiro dia do encontro, o camarada Agostinho Neto, Presidente do MPLA-Partido do Trabalho e da República Popular de Angola, inaugurou a Conferência de chefes de Estado com a leitura de um breve discurso em que ele salienta que «os nossos povos têm passado e presente vitoriosos, para seguir objectivos comuns». Segue-se o referido curso:

Camaradas Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde;

Luiz Cabral, Secretário-Geral-Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau;

Samora Machel, Presidente da FRELIMO e Presidente da República Popular de Moçambique;

Pinto da Costa, Presidente do MLSTP e Presidente da República de São Tomé e Príncipe;

Membros das respectivas delegações, Camaradas de luta e amigos

Desde o triunfo dos nossos povos sobre o colonialismo, surge pela primeira ocasião para nos reunirmos, em Conferência de militantes e Chefes de Estado.

Luanda sente-se especialmente honrada por poder oferecer as suas condições materiais para que a Conferência dos cinco países africanos de expressão p

Criada a Comissão Nacional das Mulheres e aprovado o seu regulamento orgânico

Quase no final da sua reunião que decorreu durante quatro dias no Salão do III Congresso, em Bissau, a primeira Assembleia Nacional das Mulheres da nossa terra decidiu extinguir a Comissão Feminina do PAIGC e criar a Comissão Nacional das Mulheres da Guiné-Bissau (CNMG).

A CNMG tem por objectivo, na perspectiva da criação de uma organização das mulheres da Guiné-Bissau e Cabo Verde, mobilizar, organizar e enquadrar a massa feminina da nossa terra para a luta pela sua emancipação, isto é, contra a injusta situação de desigualdade em relação ao homem em que a mulher ainda se encontra na nossa sociedade e para o esforço da Reconstrução Nacional.

Mas, para poder organizar e enquadrar as mulheres e poder definir um programa de acção a vários níveis, as delegadas aprovaram por unanimidade o regulamento orgânico da Comissão Nacional.

Este documento define a admissão, deveres e punições dos membros e simpatizantes desta Comissão, a estruturação e funcionamento da organização das mulheres.

O regulamento acrescenta que a Comissão Nacional é eleita em Assembleia Nacional, é o órgão máximo de direcção da estrutura organizativa das

mulheres da Guiné-Bissau. É formada por 30 membros, tendo sido aprovadas para o cargo as camaradas: **Carmen Pereira, Francisca Pereira, Lilica Boal, Silvina Vaz, Esperança Roballo, Paula Cassamá, Isabel Buscardini, Saú Camará, Amélia Araújo, Zezinha Chantre, Eugénia Saldanha, Irene Fortes, Manuela Vieira, Ana Maria Gomes, Hília Barber, Lisette Borges, Mariana Medina, Domingas Ferreira, Salé Sané, Nhima Mané, Arlete Cabral, Tambura Camará, Fulé Seidi, Maria Lima, Teresa Cabral, Georgina Cruz, Maria Augusta Mendes, Aua Sora Embaló, Tchambú Djassi e Maria Luiza Pereira.**

O Secretariado Nacional passará a ser constituído pela Secretária Nacional camarada Carmen Pereira, pela Secretária Nacional Adjunta camarada Francisca Pereira e pelas Secretárias responsáveis pelos departamentos de Organização e Formação de Quadros; Educação e Cultura; Informação e Propaganda, Produção Popular; Jurídico-Social; Administração e Finanças; Relações Exteriores; Educação Física e Desporto e Saúde e Higiene. Esses cargos couberam respectivamente às camaradas Lilica Boal, Eugénia Saldanha, Zezinha Chantre, Silvina Vaz, Manuela Vieira, Isabel Buscardini, Mariana Me-

cina, Hília Barber, Esperança Roballo, e Arlete Cabral.

Este documento que foi debatido em quatro comissões de trabalho, define igualmente a estruturação a nível local dos co-

mités locais e do grupo de base. Finalmente, salienta-se que os fundos são obtidos através de quotizações dos seus membros, de donativos e rendimentos próprios. O presente regulamento or-

gânico só pode ser revisado em Assembleia Nacional da CNMG e caducará com a entrada em vigor dos Estatutos da futura Organização das mulheres da Guiné e Cabo Verde.

Resolução Geral

Eliminar as ideias anti-emancipação

As mulheres da Guiné-Bissau, reunidas durante quatro dias, em Assembleia, aprovaram por aclamação uma resolução segundo a qual, considerando o papel decisivo que a mulher do nosso país deve desempenhar na etapa actual da Reconstrução Nacional e tendo em conta que sem a sua emancipação a nossa sociedade não será verdadeiramente livre, se decidiu:

Aprovar o relatório apresentado pela Coordenadora Geral da Comissão Feminina do PAIGC que define as formas de concretizar e desenvolver a futura organização das mulheres da Guiné.

Aprovar e aplicar rigorosamente o projecto de Regulamento Orgânico da Comissão Nacional das Mulheres da Guiné-Bissau, imprescindível ao seu efectivo funcionamento até a criação da Organização das Mulheres da Guiné e Cabo Verde.

Crear uma permanência do Secretariado Nacional da CNMG, promover o recenseamento das militantes e simpatizantes, fomentar o recrutamento das novas militantes e simpatizantes em todas as camadas sociais da massa feminina;

Dar uma atenção especial à mulher trabalhadora, elevar o seu nível de consciência política e levá-la a militar mais activamente na organização, consolidar a unidade ideológica, a fidelidade ao Partido e a coesão interna da organização e criar condições para uma autonomia financeira da organização que lhe permita realizar cabalmente o seu programa de acção;

Envidar esforços no sentido de criar novos centros de interesse e de ocupação de tempos livres para jovens. Nomeadamente: aumentar o número de casas de costura já existentes, desenvolver actividades desportivas,

promover cursos intensivos para monitores de infância em colaboração com o Comissariado de Estado da Educação Nacional, e incentivar a criação de creches e jardins infantis nas diferentes regiões do país em colaboração com o Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais.

A Assembleia das Mulheres da Guiné-Bissau decidiu ainda:

Crear diferentes comissões para estudar as causas e as formas de combater a prostituição, o alcoolismo, o aborto clandestino e a delinquência juvenil.

Considerando também os problemas levantados sobre determinados usos e costumes ainda em prática entre o nosso povo e que incidem mais directamente sobre as mulheres, em particular, o fado, o casamento obrigatório e o casamento em idade precoce, a Assembleia decide desenvolver em colaboração com as estruturas do Partido e do Estado, uma campanha política para esclarecimento das consequências desastrosas que essas práticas acarretam para a mulher e para a sociedade.

Tendo em conta os diversos problemas levantados pelas delegadas, e a necessidade de encontrar uma solução, a primeira Assembleia das Mulheres recomenda ao CESAS: envidar esforços no sentido de criar condições para o melhoramento da situação das mulheres grávidas nas regiões, criar postos sanitários em algumas secções distantes dos hospitais regionais, fazer do Ano Internacional da Criança um ano de mobilização e de consciencialização das mães para a necessidade de profilaxia das doenças infantis e esforçar-se no sentido de garantir abastecimento ao país de gé-

neros alimentícios para lactentes.

A Assembleia recomendou, também, ao Comissariado de Estado da Educação Nacional, a introdução da educação sexual no programa do ensino em colaboração com a JAAC e a Comissão Nacional das Mulheres da Guiné e dar particular atenção à alfabetização das mulheres da nossa terra, e ao Comissariado de Estado da Informação e Cultura no sentido de fazer a selecção de filmes para crianças e o controlo de idade das crianças de entrada de cinema.

Considerando as relações de solidariedade e amizade estabelecidas no passado com outras organizações progressistas e a necessidade de estreitar as relações militantes com as organizações congéneres, a Assembleia resolve reforçar cada vez mais os laços de solidariedade com a nossa organização continental — a Organização Pan-Africana das Mulheres — e desenvolver a cooperação com outras organizações femininas dos países com os quais mantemos relações especiais a OMA, OMM e a OMSTP.

Reforçar igualmente a nossa solidariedade combativa e revolucionária com as nossas irmãs da Namíbia, do Zimbábue, da África do Sul, do Sahara, Timor Leste, da Índia, do Chile e de todas as mulheres do mundo que neste momento lutam arduamente pela libertação do seu país, do racismo, do apartheid, do colonialismo, do neo-colonialismo, do imperialismo e do sionismo.

As delegadas recomendaram fazer do Ano Internacional da Criança, ponto de partida para a criação real de condições que dêem às nossas crianças

(Continua na página



radagem militante e

cesso de Unidade Africana) defendida em 1965, na 2.ª Conferência da CONCP, em Dar-Es-Salam, que «os nossos povos encontram-se numa fase histórica precisa, caracterizada pela condição atrasada da nossa economia. Devemos estar conscientes deste facto. Somos povos de África, não inventamos muitas coisas, nem fábricas e nem temos para as nossas crianças, brinquedos que outras crianças possuem, mas temos o nosso coração, as nossas cabeças e a nossa história».

Sabemos que todos os povos africanos são nossos irmãos. A nossa luta é deles. Para estes povos africanos, cada gota de sangue que se verte na nossa terra, cai igualmente do corpo e do coração dos nossos irmãos africanos.

Passado e presente de combate vitorioso

Conferência

tuguesa possa realizar-se, com o rico significado que lhe está inerente e que exclui a passividade ou a atitude contemplativa.

Em nome do Povo Angolano, do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho e dos seus militantes, tenho o maior prazer em apresentar-lhes as fraternais saudações de boas-vindas e o desejo de um trabalho frutuoso e de resultados duradouros.

Camaradas:

Os nossos povos têm passado e presente de combate vitorioso, para conseguir os objectivos comuns: a independência, o progresso económico-social, a cooperação e a Paz.

A história marcou-nos positivamente através das

afinidades indeléveis, abrangendo o plano material, cultural, de cooperação e de vocação para uma contínua e eficiente atitude pela liberdade, amizade e solidariedade.

Hoje, estas predisposições têm um sentido mais vasto, ultrapassando mesmo os limites territoriais africanos, pois se inserem nos programas de transformação social do mundo. A perspectiva de prosperidade conquistada com suor, o direito à Paz e à tranquilidade conquistado pelo sangue, dão-nos a base para confirmar quanto acertada foi a acção do passado e como podemos confiar no futuro.

Uma base político-ideológica comum garante a continuação de uma vida

colectiva à procura das vias para cooperação entre nós e estabelecer os limites defensivos contra as investidas neocolonizantes, contra a tentação de paralisia do pensamento libertador ou de avanço nas formas de organização social.

O povo Angolano, orgulhoso das suas vitórias no passado e no presente, exprime por meu intermédio, os seus agradecimentos aos camaradas militantes chefes de Estado e às respectivas e importantes delegações, por mais este positivo e dinâmico contributo pela solidariedade, pela amizade, pela cooperação e sobretudo pela liberdade e pela Independência.

A Luta Contínua e a Vitória é Certa!

Sporting -- Benfica

QUEM SERÁ O CAMPEÃO?

O prélio de amanhã à tarde entre o Sporting e o Benfica é mesmo importante. Para além do numeroso público que irá afluir ao Estádio Nacional, Lino Correia, teremos entre os dirigentes do Partido e Estado, que quando têm tempo de sobra dão um salto àquele Estádio, o Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral. Uma presença que aumenta a responsabilidade dos rapazes do Sporting e Benfica, bem como do público em geral.

Da jornada número 30, a última do presente nacional de futebol que se começa a disputar hoje à tarde, com o encontro

Os outros encontros desta última jornada são: Balantas-UDIB, Buba-Gabú, Bafatá-Cantchungo, Farim-Ténis, Tombali-FARP e Bissorá-Bolama, estes a realizarem-se amanhã, nos campos dos visitados.

Devido ao vivo interesse que o jogo decisivo está a despertar no meio futebolístico, principalmente nos adeptos dos protagonistas, recolhemos os depoimentos do técnico e do capitão sportinguista. Quanto ao Benfica, na impossibilidade de auscultar o seu técnico e o capitão, que recusaram prestar declarações, conseguimos abordar o camarada Telmo, presidente dessa

apelo à massa associativa no sentido de se comportar desportivamente para que o futebol entre os dois grandes de Bissau acabe sem mancha e que o futebol saia dignificado. A equipa de arbitragem peço que ponha de lado o espírito clubista e que imponha disciplina dentro do rectângulo.

**PINHEL:
CONFIANTES
NA VITÓRIA**

«Difícil é este jogo, atendendo que estarão em confronto duas das melhores equipas do país. O Sporting de domingo a domingo, está a demonstrar o seu potencial futebolístico. Portanto, estamos

todos os que disputámos até ao momento, é difícil. Todos os meus colegas estão moralizados para defender as investidas dos benfiquistas. As dificuldades que tínhamos já estão ultrapassadas, a equipa está estruturada e não possuímos sector de destaque. Neste momento, jogamos em bloco e com o brio que possuímos, o moral elevado e o espírito de camaradagem que reina agora na equipa, podem ser factores importantíssimos para que saíamos vencedores da contenda».

Entretanto, não conseguimos apurar as equipas prováveis, mas tudo indica que devem alinhar como habitualmente. Na equipa do Benfica, Pita que estava lesionado, está recuperado e pode dar o seu concurso. No Sporting, é possível a integração do avançado Rodolfo, mas nada é certo ainda.

Resoluções gerais

(Continuação das centrais)

vida feliz a que têm direito. Conscientes da importância e do significado político do Massacre de Pindjiguiti, decidem participar de forma militante em todas as manifestações nacionais que marcarão as comemorações do XX Aniversário deste importante marco da nossa História.

Finalmente a Assembleia felicitou-se pela activa participação das delegadas nos debates, o que demonstrou o seu nível político, o seu profundo reconhecimento pelo apoio político e material que a Direcção Superior do Partido lhe dispensou ao longo da preparação e realização dos seus trabalhos e regozijou-se igualmente pelo espírito de fraternidade militante que reinou durante a sua reunião.

confiantes na nossa vitória: os rapazes estão altamente moralizados. No entanto, não subestimamos o valor do adversário que dispõe de um bom lote de jogadores já «batidos» no futebol, na sua maioria. Mas terão pela frente jogadores jovens e valerosos. A massa associativa lança um apelo para que ocorra em peso ao estádio a fim de apolar os rapazes».

**PAQUETE:
ACTUAMOS EM BLOCO**

«Este jogo, assim como

deste anúncio no jornal «Nô Pintcha».

Aviso

Armando Louis Fevre, solteiro de 23 anos de idade, estudante, residente na República da Gambia, onde vivia desde tenra idade com uma tia de nome Mary Jane, de passagem por esta cidade,

filho de pai de nacionalidade gambiana, embarcado, e de mãe que desconhece, cujo nome julga ser Maria Victoria, procura esta, cuja foto se publica, ou qualquer pessoa de família.

Contactar com os Serviços de Identificação Civil ou com Fernando Amadú Djalo, residente no Cupelon de Baixo n.º 172/B.

Que será do árbitro?

Há um facto nestas andanças desportivas que podemos aqui e bem chamar de «nunca falta» nos comentários dos adeptos ferrenhos. Trata-se da actuação do árbitro. Os nossos árbitros podem não ser lá grande coisa, mas, uma coisa é certa: o trabalho daquele homem que se veste normalmente de preto e com um apito na boca nos estádios do país, a dirigir partidas desportivas, particularmente as de futebol, continua a ser visto pela maior parte do público, desportista nacional, como sendo um homem com missão única e simplesmente de «prejudicar» a sua equipa.

Mas qual é o sector das nossas actividades que já conseguiu ou consegue cumprir cabalmente tudo quanto dele se espera? Isto, para não falar de um outro aspecto — quem é que não erra neste mundo? — que nós amantes do desporto dificilmente respeitamos ou temos em conta. Sejam os capazes de pôr o dedo na ferida e chamarmos as coisas pelo seu nome. Há, sim senhor, árbitros neste país, que ainda cometem erros de palmatória, que por serem adeptos do clube tal, aproveitam da situação de juiz para cometerem erros crassos, para depois os tentarem encobrir ou compensar de maneira estúpida.

Mas também, há árbitros que chegam a actuar com medo. Os nossos leitores poderão perguntar medo de quê, já que tal atitude é condenável pelos princípios que regem o país? A resposta é sim-

ples: tem medo daquele adepto ferrenho que sai da sua casa sem o conhecer (o árbitro) de lado nenhum, para o ir agredir ou ameaçar dentro do rectângulo, na cabine ou fora do estádio. Para cúmulo, este adepto é na maior parte das vezes, pessoa adulta ou mesmo pai de filhos, mas que perde toda aquela noção de responsabilidade perante a sociedade; não compreende quanto é vergonhoso praticar aqueles actos só porque um grupo de onze jovens — estes aprendem mal com estas coisas — vestidos de côr-de-rosa ou de côr de cinza, equipamento do seu agrado, perdeu.

QUÉM ARBITRA O SPORTING-BENFICA?

Quém arbitrará o Sporting-Benfica? — é a pergunta que se faz neste momento. Há muito que o Benfica mandou uma carta à Federação Nacional, na qual dizia que não quer J. Gomes nos jogos em que toma parte, coisa que não conseguimos compreender.

Mas quem é que vai mesmo arbitrar este clássico Sporting-Benfica? Será ele capaz de segurar o jogo? Será capaz de chamar as coisas pelo seu nome — quer dizer, ser imparcial nas suas apitações? Será capaz de não aceitar ser subjugado ou intimidado por quem quer que seja dentro ou fora da sua cabine, como se chegou a afirmar por aí, aquando do jogo também decisivo nessa altura (época 1975/1976) UDIB-Benfica? Bem, amanhã saberemos tudo!



Ajuda-Bula, só um jogo Benfica-Sporting concentra as atenções dos adeptos do futebol.

Para além daquela velha tradição que se traduz numa rivalidade tremenda, coisa que os bons desportistas desejam que se faça à base de desportivismo, os «leões» e os «encarnados» vão ter ainda, em conta, o título de campeão nacional. Os dois estão empatados na pontuação (41) — é a primeira vez que isso acontece depois da independência total do país.

colectividade.

TELMO: «PRECISAMOS DE UM EMPATE»

«O desfecho do jogo é difícil de se prever, porque tanto o Benfica como o Sporting estão em boa forma e têm a estatura de campeões. Portanto, nos jogos Benfica e Sporting, o factor sorte é que dita o vencedor, todavia, nós precisamos só de um empate, enquanto o Sporting necessita de uma vitória, o que pode influenciar psicologicamente o desfecho do desafio. Faço um

Anúncios

Mudança de Nome

Nicandro José Augusto de Lacerda Pereira Barreto, Conservador dos Registos.

Nos termos do n.º 1 do Art. 368 do Registo Civil, faço saber que Homero Sá, solteiro, Comandante da Companhia de Marinha de Guerra, natural do Sector de Biombo,

Região de Bissau, filho de Comprido da Silva e de Odgila Có, requereu a alteração da composição de seu nome fixado no assento de nascimento para Paulo Té.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação



Recomeçou a guerrilha no Oman

BEIRUTE — A Frente Popular para a Libertação do Oman (FPLO), anunciou que sete militares, entre os quais um oficial britânico, foram mortos no sábado passado, durante uma operação militar realizada pela frente contra uma base militar das forças do sultão Kabus, na região de Aran (região do Dhofar).

Num comunicado publicado em Beirute, a FPLO precisou que esta operação foi efectuada por ocasião do 14.º aniversário da sua criação, e que os combates com as forças regulares omanesas duraram onze horas.

O comunicado revelou, por outro lado, que forças omanesas foram enviadas em grande quantidade para esta região (sudeste do Oman), e iniciaram uma vasta campanha de busca e de prisões. Três membros da FPLO, entre eles um membro do comando central e um responsável do sector de Dhofar, foram mortos. (fp)

Agravamento das relações marroco-argelinas — Polisário atacou Tan-Tan

Na ocasião em que o povo saharauí, conduzido pela sua vanguarda revolucionária, a Frente Polisário, obtem importantes vitórias militares e diplomáticas e que a sua causa ganha audiência no plano internacional, assiste-se ao agravamento das relações entre Marrocos e Argélia o que poderá constituir um grande obstáculo à dinâmica de paz instaurada no noroeste de África.

Depois de várias operações vitoriosas dos combatentes saharauís no seu território ocupado e no sul do Marrocos, o rei Hassan III ameaçou fazer uso do «direito de perseguição» dentro do território argelino.

Anteontem, a Frente Polisário anunciou que as suas forças atacaram e

tomaram na quarta-feira pela segunda vez a cidade marroquina de Tan-Tan.

«Segundo as primeiras informações, os nossos combatentes destruíram vários edifícios administrativos da cidade e infligiram pesadas perdas humanas e materiais às forças de agressão marroquinas», indicou um comunicado do Ministério saharauí da Informação.

Na quinta-feira, Marrocos pediu, inesperadamente, uma reunião urgente do Conselho de Segurança sobre «a agressão argelina no Sahara».

Por seu lado, o ministro argelino dos Negócios Estrangeiros Mohamed Sedik Benyahia, declarou numa mensagem enviada ao secretário-geral da ONU que «a ordem que o

rei do Marrocos deu às suas tropas de cumprir um pretenso direito de perseguição... põe em perigo a segurança na região e a paz no mundo».

Afirmando que é para «conferir às ameaças de agressão do Marrocos contra a Argélia um carácter de uma gravidade excepcional», o ministro argelino acusou os dirigentes marroquinos de quererem criar uma situação conflituosa com o meu país a fim de tentar esconder o verdadeiro carácter da luta de libertação do povo do Sahara Ocidental».

Depois de ter sublinhado a legitimidade da luta da Frente Polisário, o chefe da diplomacia argelina notou que o governo mauritaniano «renovou a sua

vontade de buscar juntamente com a Frente Polisário, uma solução para o problema do Sahara Ocidental, com vista ao exercício do direito do povo deste território à autodeterminação».

«Só Marrocos continua a travar os esforços desenvolvidos para criar um clima favorável à resolução justa e durável da questão do Sahara Ocidental».

Benyahia concluiu que «a Argélia não permitirá nunca uma violação da sua soberania nem da sua integridade territorial, e sublinha que o Marrocos arcará com a responsabilidade das consequências inevitáveis que surgirão da violação das suas fronteiras».

REMODELAÇÃO GOVERNAMENTAL NA ÁFRICA DO SUL

CIDADE DO CABO — O chefe do governo racista sul-africano, Pieter Bhot, procedeu anteontem a uma remodelação governamental, considerada importante pelos observadores. A inovação mais saliente é a supressão do ministério, muito controverso, da Justiça, da Polícia e das Prisões. O titular deste departamento, Jimmy Kruger, deixou governo. (FP)

CONFERÊNCIA PALESTINIANA

PARIS — A conferência extraordinária dos chefes da Resistência Palestiniana e dos dirigentes líbios decorre desde quarta-feira em Trípoli, anunciou a agência de Informações Líbia JANA, captada em Paris. A conferência começou com um encontro preliminar entre o coronel Khadafi, chefe de Estado líbio e os líderes da Resistência Palestiniana. (FP)

NEGOCIAÇÕES CEE-A.C.P.

LUXEMBURGO — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos nove países da Comunidade Económica Europeia estão prontos a melhorar a sua ajuda financeira aos países de África, das Caraíbas e do Pacífico (ACP) ligados à CEE pela Convenção de Lomé, a fim de permitir o recomeço das negociações em Bruxelas no fim do corrente mês, para a renovação desta convenção. (FP)

REFUGIADOS TCHADIANOS

LAGOS — Refugiados provenientes do Tchad chegaram ao Estado de Borno, no nordeste da Nigéria, informou na quarta-feira o maior diário nigeriano, o «Daily Times». O correspondente do jornal em Maiduguri, capital do Estado de Borno, citou refugiados que justificaram a sua fuga pela tensão que cresce no Tchad, a seguir à retirada de N'Djamena da força nigeriana de paz. (FP)

VIAGEM DE DAWDA JAWARA

BANJUL — Sir Dawda Jawara, presidente da Gâmbia, deixa hoje Banjul para uma viagem ao Iraque, Turquia e Qatar. O chefe de Estado gambiano efectuará esta digressão na sua qualidade de presidente do CILSS (Comité Inter-Estados de Luta contra a Seca no Sahel).

África do Sul: há três anos em SOWETO

Foi há três anos. Começou em Soweto e propagou-se aos outros subúrbios africanos de Joanesburgo. Apesar da repressão brutal, as manifestações de protesto, organizadas por movimentos estudantis, continuaram. Era uma parte do povo sul-africano que se levantava, mais uma vez, contra o sistema opressivo do «apartheid»

Em 1956, o governo sul-africano decretou uma lei segundo a qual o «AFRIKANS» (KANS em holandês significa camponês. Os colonos holandeses estabelecidos na África do Sul no século XVII eram camponeses emigrados da Holanda)

ministrarem o «AFRIKANS». Em 1976, o governo racista sul-africano tentou impôr a aplicação dessa lei, o que provocou uma revolta nos estudantes. Alguns dias antes da publicação da decisão governamental, estudantes

do o «AFRIKANS», língua falada apenas pelos brancos de origem holandesa. As manifestações de protesto estudantil atingiam o seu ápice, no dia 16 de Junho desse mesmo ano, quando dez mil estudantes dos subúrbios de Soweto, entre os oito

países de Soweto — cidade dos negros — atingindo os arredores de Joanesburgo, onde os manifestantes cercaram uma esquadra da polícia. A população de Soweto solidarizou-se com a causa dos estudantes, juntando-se à marcha. Ao longo da manifestação ouviam-se reivindicações como estas: «Todo o Poder para o povo», «Somos africanos e não boers», «AFRIKANS é uma língua tribal».

O governo racista enviou cerca de trezentos policiais com ordem de impedir o avanço da marcha. A polícia começou a

atirar jactos de água e gás lacrimogéneo sobre os manifestantes que se defenderam com pedras. A resposta da polícia não se fez esperar. Começaram a disparar indiscriminadamente contra a população. A primeira vítima dos disparos foi uma criança de treze anos.

Foi o começo de um levantamento popular que em Soweto se prolongou por vários meses e rapidamente se espalhou por todo o país. Mais de mil pessoas foram assassinadas pela polícia racista e mais de duas mil foram presas durante a revolta de Soweto.



Símbolo da luta do povo sul-africano

substituiria a língua inglesa nas escolas secundárias para negros, logo que tivessem sido criadas as condições para tal: deviam ser preparados professores negros para

negros, aos quais se juntaram estudantes de outras raças, protestaram contra esta decisão. Os estudantes reivindicaram o inglês como língua oficial das escolas, rejeitan-

e dezoito anos de idade, iniciaram uma marcha de protesto e repúdio contra a decisão do governo racista.

A marcha de protesto percorreu as ruas princi-

Ghana: tribunais vão julgar casos de corrupção

ACCRA — Os processos por corrupção, desvio de fundos públicos, especulação, contrabando e pilhagem vão começar no Ghana e os que forem reconhecidos culpados destas faltas serão fuzilados.

Um tribunal militar foi criado em Accra pelo «Conselho Revolucionário das Forças Armadas» no poder no Ghana desde 4 de Junho e os postos de execução já foram erguidos perto da capital. A imprensa ghanense deu a entender que as primeiras execuções poderão ter

lugar esta semana. Ignora-se quantas pessoas foram presas desde o golpe de Estado.

A fim de levar a bom êxito o seu inquérito sobre as pessoas suspeitas, o Conselho Revolucionário congelou os bens e contas bancárias de 52 personalidades civis e militares e das suas famílias. Entre estas pessoas figura nomeadamente o antigo chefe de Estado, general Akuffo, e vários oficiais superiores membros do órgão supremo do Estado durante os regimes dos generais Akuffo e Acheampong.

Luiz Cabral inaugura centro avícola



O Camarada Presidente, ladeado dos camaradas Mário Cabral, Alfonso Moralles e Isabel Ribeiro, visita as instalações do Centro

(Continuação da 1.ª página)

ternacional e para lhes explicar o que representa o Centro para a vida das nossas crianças. «Dantes, disse, a carne e os ovos não chegavam para as crianças. Tudo era só para os chefes de posto ou para os adultos». Ilondé, explicou, irá ter uma grande repercussão na vida do nosso país e no melhoramento da alimentação das nossas crianças e do nosso povo em geral. Segundo ele, isso irá permitir não só criar crianças fortes e saudáveis, mas também defender contra as doenças.

Para o camarada Presidente, o centro representa a primeira realização concreta para a nova Região de Biombo (antiga Região de Bissau). Mas Luiz Cabral enquadraria isso no início de «grandes realizações» para a transformação da vida do nosso país. «Dantes, afirma, tudo o que se concebia era só para a capital, mas hoje é necessário criar uma vida nova para todo o país. Uma vida de progresso que acabe com toda a herança de miséria deixada pelo colonialismo e em que cada aluno estude, ou cada cidadão que trabalhe o faça em seu próprio proveito e pa-

ra o melhoramento da sua tabanca ou região».

Até os fins de 80 e início de 81, a empresa conta produzir para a população da capital, cinco mil frangos por semana, num total de sete toneladas de carne. Interrogado sobre a demora do abastecimento ao público, a directora da Emavi explicou que os pintos de linhas puras existentes no centro e apenas com umas semanas de vida, destinam-se a produzir as reprodutoras cujos ovos férteis, se destinam à secção de incubação. Futuramente, pensa-se enviar esses ovos ao interior, aproveitando-se as estruturas já criadas, por exemplo os projectos do desenvolvimento rural existentes nas regiões. Isso, segundo a camarada Isabel Ribeiro, permite

melhorar as raças e mesmo os rendimentos das famílias, pois os ovos podem ser chocados nas galinhas locais, e os pintos criados em condições normais, desde que lhes sejam garantidas as vacinas no devido tempo. Mas, explicou, é um processo que leva o seu tempo e daí as perspectivas apenas para os fins de 80 e princípios de 81.

O camarada Presidente falou ainda na preocupação do Governo em tomar decisões concretas que visam levar o país para a frente, pouco a pouco; da ajuda internacional e reafirmou a certeza de que cada ano seremos mais ricos, graças ao nosso trabalho. «Hoje há perspectivas grandes para os nossos trabalhadores», disse ainda para acrescentar que temos que ser capazes de levar o povo a trabalhar para si, para o seu país, que cada homem sinta que o país caminha para o progresso e que a independência seja um sinal de progresso.

«Mas, salientou, é preciso ter a certeza para enfrentar o futuro com a mesma coragem com que enfrentamos a luta». Pois que, segundo ele, quando se tem a certeza e a coragem nos anima, não há obstáculos que não sejam possíveis ultrapassar. «Com coragem e certeza no futuro, concluiu, conseguiremos criar uma sociedade nova e contribuir para o progresso da África e do mundo progressista»

Recado das crianças portuguesas para os meninos da Guiné-Bissau



«Um recado das crianças de Portugal às crianças da Guiné-Bissau» é o tema da exposição que estará patente ao público no Centro Cultural Português, a partir do dia 19 deste mês.

A exposição será inaugurada pelo camarada Filinto Vaz Martins, Comissário de Estado da Educação Nacional e simultaneamente presidente da Comissão Guineense do Ano Internacional da Criança, na próxima terça-feira, pelas 18,30.

Estão incluídos nesta exposição à volta de 250 trabalhos entre os quais desenhos, frases e mensagens que as crianças entre os 8 aos 14 anos das escolas primárias portuguesas, enviaram aos colegas do nosso país.

Brejnev e Carter em Viena

Os presidentes Brejnev da União Soviética e Carter dos Estados Unidos iniciaram hoje de manhã em Viena (Áustria) um encontro destinado a assinatura do tratado «SALT-2» sobre a limitação de armamentos estratégicos.

A sua chegada anteontem à capital austríaca, o presidente Carter desejou que este tratado permita «alargar e reforçar a cooperação e a compreensão entre os Estados Unidos e a União Soviética».

Leonide Brejnev sublinhou recentemente, durante uma visita à Hungria, a necessidade de um «diálogo activo e construtivo e de um melhoramento geral entre os dois países».

A versão definitiva do tratado que necessitou de 2.031 dias de negociações e tem cerca de 80 páginas e vários artigos anexos, foi concluída anteontem em Genebra. Este documento, que deve

ser ratificado pelos parlamentos dos dois países, prevê que os signatários poderão dispor cada um até 1985 de 2.400 foguetões e bombardeiros intercontinentais.

«SALT — 2» substituirá o tratado «SALT-1» assinado a 1 de Maio de 1972 que autorizava a URSS a produzir 2.500 vectores de mísseis e os Estados Unidos 2.061.

Os observadores notam que os responsáveis soviéticos abordam as conversações de Viena com uma certa apreensão motivada por uma possível recusa do Senado americano em aprovar o acordo. Acrescentaram todavia, que, apesar da fraqueza do chefe de Estado americano perante o Senado «não é possível que ele decida ir a Viena sem ter a certeza de que o Senado não desaprová-lo». (FP)

Encerrada a Assembleia das Mulheres da Guiné-Bissau

Em nome da presidência da primeira Assembleia das Mulheres da Guiné-Bissau, a camarada Carmen Pereira, membro do CEL do Partido e da Comissão Nacional das Mulheres da Guiné, começou por dizer que esta reunião não é mais do que a concretização de um dos sonhos de Amílcar Cabral pois ele dizia muitas vezes que «uma revolução não pode triunfar sem a participação activa das mulheres». «O seu pensamento e as suas palavras de ordem orientaram essa reunião onde as mulheres, conscientes da necessidade do seu engajamento neste processo, tomaram a decisão de dar um passo importante na história da Guiné-Bissau».

«Foi um trabalho difícil onde toda a contribuição foi valiosa» precisou Carmen Pereira acrescentando que «todas as mulheres tiveram coragem de levantar os seus problemas sem esconder nada. Isso demonstra mais uma vez que elas estão ao nível de responder a qualquer apelo que seja para servir o nosso povo.»

Informou também que os problemas de crianças abandonadas, da prostituição e do aborto clandestino, muito discutidos na Assembleia, serão apresentados na próxima reunião do Conselho Nacional da Guiné. Depois, dirigindo-se às camaradas que fazem parte do Conselho Nacional das Mulheres da Guiné, frisou que têm que trabalhar cada vez mais, organizar e enquadrar todas as mulheres da nossa terra no seio desta organização, «só assim é que poderão corresponder a esta confiança das delegadas».

Estiveram presentes na sessão de encerramento, vários dirigentes do Partido e do Estado, destacando-se os camaradas João Bernardo Vieira, Comissário Principal e Umaro Djaló, Comissário de Estado das Forças Armadas, ambos mem-

bro da Comissão Permanente do PAIGC.

A finalizar a Assembleia, as delegadas de todas as regiões do território nacional depositaram coroas de flores no mausoléu do camarada Amílcar Cabral e no monumento a Tiçina Silá. Na noite do mesmo dia foi oferecida uma recepção-convívio no salão da Udib.

«Esta reunião marca o início de mais uma etapa da luta das mulheres da nossa terra pela sua emancipação e participação na construção da nova sociedade, livre de todas as formas de exploração. Ela é o resultado da perseverança, do amor à Pátria e da fidelidade ao PAIGC sempre demonstrados pelas camaradas da Comissão Feminina. Solucionados inúmeros problemas, ultrapassadas dificuldades próprias das nossas realidades, ela representa uma vitória também para os militantes do PAIGC e para todo o nosso povo» — salientou o camarada

Otto Scharcht, membro do CEL do Partido e Secretário do Conselho Nacional da Guiné do P.A.I.G.C na sessão solene de encerramento da primeira Assembleia Nacional das mulheres da Guiné-Bissau, que terminou anteontem na capital.

Otto Scharcht falou das mulheres da nossa terra que «lado a lado com os homens, escreveram páginas exaltantes e belas da epopeia libertadora do nosso povo» e, agora, depois da independência completa, a adopção de formas de organização mais avançadas do que as existentes até agora» na medida em que o movimento feminino desenvolve-se cada vez mais no nosso país.

Depois da sua alocução, o Secretário do C.N.G. propôs que o dia 30 de Janeiro passasse a ser o «Dia da Mulher Guineense» em homenagem à nossa heroína nacional, camarada Tiçina Silá. Esta proposta foi aprovada por aclamação de todas as delegadas presentes.

Estrangeiros abandonam a Nicarágua

Várias embaixadas estrangeiras, como a da França, começaram a organizar a evacuação dos seus cidadãos da Nicarágua, onde a situação militar se agravou.

Combates extremamente violentos foram assinados em Leon, segunda

cidade do país, enquanto a aviação governamental se esforça por impedir várias colunas sandinistas de se movimentarem para Manágua, a capital, onde continuam os combates de rua. O aeroporto internacional encontra-se novamente isolado. (FP)